

ECONOMIA SOLIDÁRIA: INVESTIGAÇÃO EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Bethânia Ávila Rodrigues¹, Alcione Lino de Araújo², Leomara Battisti Telles³, Mônica Cristine S. Vaz⁴, Juliana Vitória M. Bittencourt⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica nacional que aborda o tema economia solidária no período de 2000 a 2014, classificando-se como pesquisa teórico-conceitual aplicada, de caráter descritivo e qualitativo. Para que isso fosse possível, realizou-se um levantamento de portfólio através do sistema de busca da base Scielo, compreendendo os termos “Economia Solidária” e, em seguida, realizou-se análise bibliométrica buscando identificar como as publicações se comportaram nos decorrer desses 15 anos. Foram identificados os autores, o idioma e o período com maior número de artigos publicados, as palavras-chave mais usadas, e os trabalhos com o maior número de citações. Percebeu-se ainda que pesquisas sobre o tema em questão ainda são escassas no Brasil. O presente trabalho contribui como justificativa para que sejam desenvolvidos estudos futuros sobre o tema e, também, para sejam baseados em um processo estruturado de seleção de portfólio com os trabalhos mais relevantes da área.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Análise Bibliométrica. Produção Científica.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, um novo solidarismo popular expressa-se na prática e no ideário de um número crescente de empreendimentos econômicos, levados à frente por trabalhadores premidos pela falta de alternativas de subsistência ou movidos por suas convicções. Estes empreendimentos se organizam das mais diversas formas, em associações informais ou grupos comunitários de produção, cooperativas, associações e pequenas empresas. A exemplo do que se observa em outros países, em sua rápida profusão no Brasil estas iniciativas vêm adquirindo visibilidade e densidade social.

Se por um lado, seus protagonistas diretos encontram-se pressionados pela crise estrutural do mercado de trabalho; por outro, se vêem motivados pela ação mobilizadora de movimentos sociais, de parcelas do sindicalismo e de inúmeras entidades

1 Mestranda em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa – rodriguesbethania@yahoo.com

2 Doutoranda em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa / Professora Instituto Federal do Maranhão – alcione.lino@ifma.edu.br

3 Doutoranda em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa / Professora do Instituto Federal do Paraná – leomara.battisti@ifpr.edu.br

4 Doutoranda em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa – monicacsvaz@yahoo.com.br

5 Doutorado pela University of Reading, Professora do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa – julianavitoria@utfpr.edu.br

civis; pela oferta e impulsão destes agentes mediadores na direção de soluções coletivas. Ao mesmo tempo, estímulos adicionais decorrem do importante efeito demonstrativo das experiências já existentes, em particular naqueles segmentos populares dotados de substrato comunitário ou de identidade formada no trabalho (GAIGER, 2004).

A prática da economia solidária indica uma experiência bem-sucedida e sustentável, principalmente por atuar em diversas dimensões como: econômica, social, ambiental, cultural e territorial. A economia solidária contribui significativamente para o desenvolvimento local ampliando as oportunidades de emprego e renda, pois, de acordo com Domingues (2009, p.2), “é uma fonte de experiências que se cruzam e se enriquecem mutuamente e se fortalecem em redes de cooperação econômica, criando uma alternativa forte e sustentável”.

Apesar das raízes da economia solidária estarem presentes no surgimento do cooperativismo a partir do movimento dos pioneiros de Rochdale, no século XIX, na Inglaterra, ganhou ênfase a partir da década de 1990. Segundo Díaz-Foncela e Marcuello (2012) foi nessa década que a partir da exclusão social, iniciativas de entidades sociais surgiram em diferentes partes da Espanha e da Europa, com intuito de diminuir os problemas sociais.

Por ser um conceito recente, não há uma definição única para economia solidária, mas quando se fala em economia solidária deve-se lembrar de dois problemas básicos: a pobreza e a exclusão social. A economia solidária tem se tornado um meio efetivo de luta contra a exclusão social (Graterol; Alizo; Molero, 2010).

Além disso, esse tema tem se tornando recentemente objeto de estudos em todo mundo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica nacional que aborda a economia solidária, no período de 2000 a 2014.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto à natureza do objetivo, a pesquisa classifica-se como descritiva e teórico-conceitual aplicada. As análises por sua vez, acontecem sob a lógica de pesquisa indutiva e no que tange à abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como qualitativo. Na coleta dos dados, foram utilizados dados primários e dados secundários. E, quanto aos resultados, classifica-se como pesquisa aplicada, utilizando-se de análise bibliométrica, um procedimento técnico de pesquisa bibliográfica (Richardson, 2015).

Para o levantamento do portfólio realizou-se primeiramente busca pelo termo “Economia Solidária”, nos trabalhos indexados na base Scielo, considerando textos

completos publicados em periódicos nacionais, entre o período de 2000 a 2014. Os procedimentos de construção do portfólio foram realizados no mês de novembro de 2015.

Inicialmente 90 artigos foram selecionados, e, após a eliminação das referências repetidas e sem alinhamento com o tema e os objetivos da pesquisa, foram eliminados 22 artigos; ou seja, o portfólio levantado para este estudo compreende 68 artigos, conforme pode ser verificado no anexo I deste artigo.

Depois de encerrados os procedimentos de seleção e de posse do portfólio da pesquisa, realizou-se análise individual de cada artigo através de uma ficha padronizada⁶ contemplando os seguintes tópicos de registro e análise: a) código do artigo; b) periódico de publicação; c) ano, volume de publicação; d) título do artigo; e) palavras-chave; f) idioma; g) autores; h) número de citações do artigo.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a descrição e a análise dos dados encontrados no portfólio selecionado, através dos métodos descritos na seção anterior.

Primeiramente, analisou-se o número de publicações em cada ano compreendido pela pesquisa e elaborou-se o gráfico¹. Sendo que, nos anos de 2000, 2002 e 2003 não foram encontradas publicações relacionadas com o tema objeto desta pesquisa.

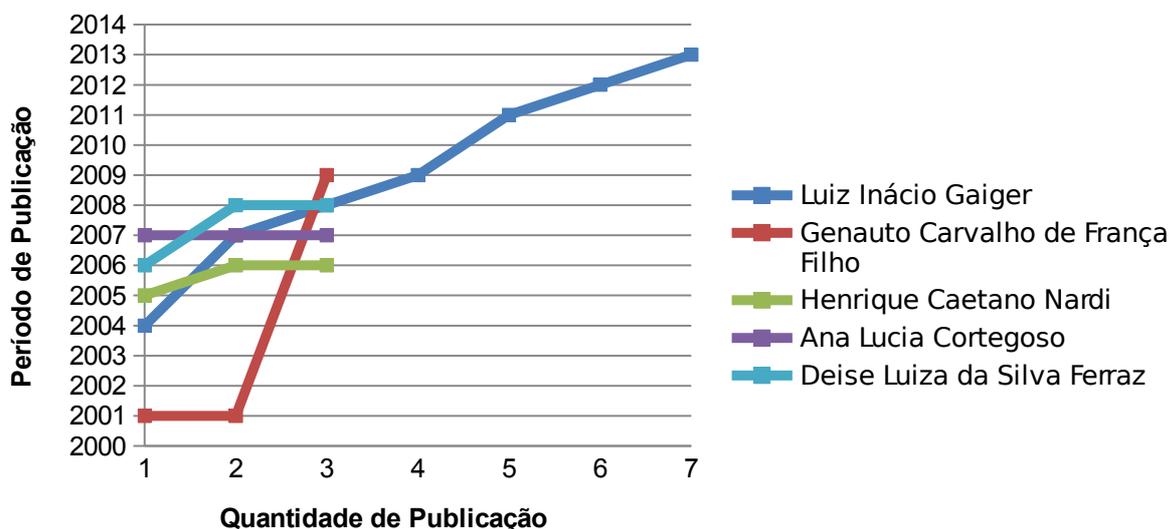


Figura 1 - Número de publicações por ano
Fonte: elaborado a partir dos dados coletados

⁶ A ficha completa pode ser solicitada por e-mail para as autoras de correspondência.

Percebe-se que não há uma linearidade quanto ao número de publicações em cada ano, destacando-se o ano de 2008 com 13 artigos publicados e o ano de 2011 com nove artigos publicados. Por outro lado, também é perceptível que nos anos iniciais da década de 2000 as publicações sobre o tema eram raras e que houve uma melhora a partir do ano de 2004, apesar do número ainda ser baixo.

Os 68 artigos analisados possuem 99 pesquisadores como autores e/ou coautores. Desses, foram identificados os autores mais prolíferos, destacando-se Luiz Inácio Gaiger com sete artigos publicados, seguido de Genauto Carvalho de França Filho, Ana Lucia Cortegoso, Deise Luiza da Silva Ferraz, Henrique Caetano Nardi e Jacob Carlos Lima com três artigos publicados cada. Os demais autores tiveram somente um ou dois artigos publicados no período avaliado.

Conforme pode-se observar na Figura 2, as produções desses autores estão, em sua maioria, concentradas em pequenos períodos, de dois a três anos de publicações contínuas. No entanto, cabe destaque aos autores Luiz Inácio Gaiger e Genauto Carvalho de França Filho, cujas publicações não estão concentradas em pequenos períodos, comprovando sua importância na discussão do tema. O autor Luiz Inácio Gaiger se manteve atuante em 46,6% do período em estudo, enquanto que os demais autores mantiveram publicações em apenas 20% do período estudado.

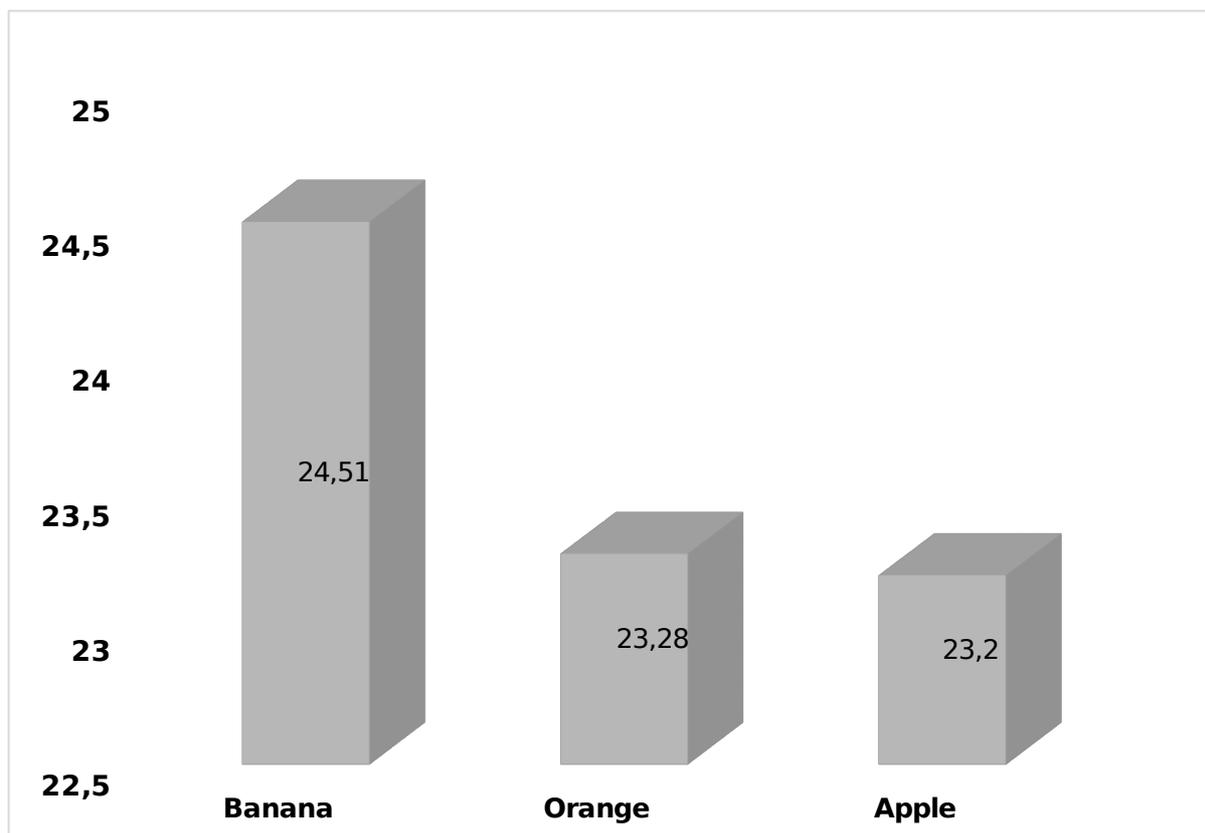


Figura 2–Número de publicações por autores
Fonte: elaborado a partir dos dados coletados

Quanto ao número de autores/coautores por artigo verificou-se que a grande maioria, 62 artigos possuem um (31 artigos) ou 2 (30 artigos) autores, o que demonstra que os trabalhos geralmente são desenvolvidos individualmente ou em parceria entre autores, sem o envolvimento de grandes grupos.

Dentre os periódicos, destacaram-se com maior número de publicações a Revista Katálysis, com nove artigos publicados seguida de Cadernos EBAPE.BR, com oito artigos publicados, conforme pode-se verificar na tabela 1.

Periódico	Nº artigos	Áreas de Publicação x Qualis 2014		
		A1	A2	B1
Revista Katálysis	9	- Serviço Social	-	- Sociologia
Cadernos EBAPE.BR	7	-	- Administração, C.Contábeis, Turismo	- Interdisciplinar; - Planejamento Urbano e Regional; - Psicologia
Organizações & Sociedade	6	-	- Administração, C.Contábeis, Turismo	-
Psicologia & Sociedade	5	-	-	-
Sociologias	3	- Sociologia	- Serviço social; - Planejamento Urbano e Regional/ Demografia	- Administração, C.Contábeis, Turismo; - Direito
Interações	3	-	- Arquitetura e Urbanismo;	- Interdisciplinar; - Planejamento Urbano e Regional;

				- Sociologia.
Sociedade e Estado	3	- Sociologia;	- Artes / Música; - Interdisciplinar;	- Administração, C.Contábeis, Turismo; - Antropologia /Arqueologia - C.Políticas e Relações Internacionais; - C.Ambientais; - Educação;
Revista Brasileira de Ciências Sociais	3	- Antropologia /Arqueologia - C.Política e Relações Internacionais	-	-
Psicologia: Ciência e Profissão	3	-	- Interdisciplinar; - Psicologia	- Educação;
Lua Nova: Revista de Cultura e Política	2	-	-	-
Dados - Revista de Ciências Sociais	2	-	-	-
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2		- Enfermagem;	- Psicologia;
Trabalho, Educação e Saúde	2	-	-	- Ensino; - Planejamento Urbano e Regional; - Psicologia; - Saúde Coletiva; - Serviço Social; - Sociologia.
Psicologia USP	1	-	- Psicologia;	- Letras/ Linguística;
Revista de Sociologia e Política	1	-	- C.Política e Relações Internacionais; - Direito;	-
Revista Brasileira de Educação	1	- Educação; - Interdisciplinar;	-	- Letras/ Linguística; - Serviço Social;
Economia e Sociedade	1	-	-	- Administração, C.Contábeis e Turismo; - Economia; - Interdisciplinar;
Psicologia em Estudo	1	- Psicologia;	- Educação; - Interdisciplinar;	- Enfermagem;
Caderno CRH	1	-	- Planejamento Urbano e Regional	-
Estudos de Psicologia	1	- Psicologia	- Educação; - Interdisciplinar;	- Ensino;
RAE - Revista de Administração de Empresas	1	-	- Administração, C.Contábeis e Turismo; - C. Sociais Aplicadas;	- Economia;
Fractal: Revista de Psicologia	1	-	- Letras /Linguística;	- Educação; - Filosofia /Teologia; - Interdisciplinar; - Psicologia;
RAC - Revista de Administração Contemporânea	1	-	- Administração, C.Contábeis e Turismo;	- Economia; - Interdisciplinar; - Planejamento Urbano e Regional; - Psicologia;
Revista Direito GV	1	-	- Direito;	-
RAM. Revista de Administração Mackenzie	1	-	-	- Administração, C.Contábeis e Turismo; - Interdisciplinar; - Planejamento Urbano e Regional;

				- Psicologia;
Serviço Social & Sociedade	1	- Serviço Social;	-	- História; - Interdisciplinar; - Planejamento Urbano e Regional; - Psicologia; - Sociologia;
Religião e Sociedade	1	-	-	- Interdisciplinar;
Cadernos Metrópole	1	-	- Arquitetura e Urbanismo; - Sociologia.	- Planejamento Urbano e Regional;
Revista Brasileira de Ciência Política	1	-	-	- C. Política e Relações Internacionais; C. Sociais Aplicadas; - Sociologia
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	- Direito; - Educação; - Interdisciplinar; - Psicologia	-	- Administração, C. Contábeis e Turismo; - Ed. Física;
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1	- Interdisciplinar; - Psicologia	-	- Enfermagem;
Total	68			

Tabela 1 - Periódicos das publicações
Fonte: elaborada a partir dos dados coletados

Através da análise das áreas de publicação e o QUALIS dos periódicos, pode-se perceber que a concentração de estudos acerca da temática se concentra fortemente no campo das ciências humanas. Com isso, torna-se relevante a expansão da discussão sobre “Economia Solidária” também para os demais campos da ciência, uma vez que, por se tratar de uma proposta alternativa de economia, merece ser discutida e aprofundada em todas as grandes divisões da ciência, para que hajam contribuições complementares ao que se tem discutido até os dias atuais.

Com relação ao número de citações dos artigos identificou-se que apenas nove artigos do portfólio não ainda não haviam sido citados em outros trabalhos. Sendo que, o trabalho que até o momento da pesquisa havia recebido o maior número de citações é o artigo intitulado “O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado” de autoria de Jacob Carlos Lima (2004), com 104 citações. O segundo e terceiro mais citados respectivamente são: “A Gestão no Campo da Economia Solidária: Particularidades e Desafios” de autoria de Carolina Andion (2005) com 66 citações; e, “A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades” de autoria de Marcia de Paula Leite (2009), com 65 publicações.

Avaliando-se as palavras-chave dos estudos constantes do portfólio, verificou-se que 26 artigos apresentam quatro palavras-chave, 19 artigos cinco palavras-chave, 18 artigos três palavras-chave e, curiosamente, em cinco artigos não foram encontradas relação de palavras-chave. Do total de 145 palavras-chave encontradas nos estudos, as

mais utilizadas foram: com 47 incidências: Economia Solidária; com 12 incidências: autogestão; com 11 incidências: trabalho; com 10 incidências: cooperativismo; as demais tiveram menos de 10 incidências, sendo que, 123 palavras-chaves apareceram apenas uma vez.

Identificou-se também que apenas dois artigos, dos 68 relacionados, estão no idioma espanhol, os demais, estão todos redigidos em português. O que demonstra que as publicações indexadas na base Scielo, que contempla, na sua maioria, periódicos nacionais, possui um número elevado de publicações em português.

Considerando que este estudo avalia um período de 15 anos (2000 à 2014) e que a busca foi realizada de forma abrangente, utilizando-se os termos Economia Solidária, verifica-se um baixo número de estudos relacionados ao tema, carecendo de mais pesquisas avançadas.

4 CONCLUSÕES

Este artigo não tem o intuito de construir um referencial teórico, apenas apresenta um mapeamento das publicações dos últimos quinze anos em periódicos nacionais. Para tanto, definiu-se as variáveis de seleção do portfólio e posteriormente, a partir de uma ficha padronizada, identificou-se os seguintes tópicos em cada artigo do portfólio: a) código do artigo; b) periódico de publicação; c) ano, volume de publicação; d) título do artigo; e) palavras-chave; f) idioma; g) autores; h) número de citações do artigo.

Com isso, identificou-se o autor mais prolífero sobre este tema Economia Solidária é Luiz Inácio Gaiger e os periódicos com mais publicações: Revista Katálysis e Cadernos EBAPE.BR. Além disso, verificou-se que não há um comportamento linear, seja crescente, decrescente ou estável, no número de publicações por ano. Também percebeu-se que os termos mais usados como palavras-chave são “Economia Solidária” e “autogestão”.

Dessa forma, esse estudo vem contribuir principalmente para que estudos sobre o tema sejam pautados em um processo estruturado de seleção de portfólio com os trabalhos mais relevantes da área.

Como limitações desta pesquisa apontam-se os seguintes fatores: a) a pesquisa restringiu-se a artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Scielo de acesso grátis, via internet; b) a definição das variáveis analisadas nos artigos do portfólio seguiu a interpretação dos autores desta pesquisa; c) não foram considerados o Qualis e/ou o fator de impacto dos períodos para a seleção dos artigos.

Considerando isso, sugere-se para estudos futuros o aprofundamento na análise de conteúdo deste portfólio, como o estudo dos objetivos e metodologias adotadas. Além disso, sugere-se a análise do comportamento de citações entre os autores, a fim de compreender a atuação e contribuição dos mesmos para com os trabalhos levantados nesse período.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. H. C. Políticas públicas municipais e economia solidária. **Interações**, v. 15, n. 1, p. 135-145, jan./jun. 2014.

ANDION, C. A Gestão no Campo da Economia Solidária: Particularidades e Desafios. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 79-101, jan./mar. 2005.

ANDRADE, M. C.; BURALI, M. A. M.; VIDA, A.; FRANSOZIO, M. B. B.; DOS SANTOS, Z. Loucura e Trabalho no Encontro entre Saúde Mental e Economia Solidária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 174-191, 2013.

ARROYO, J. C. T. Cooperação econômica versus competitividade social. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 73-83, jan./jun. 2008.

ASSEBURG, H. B.; GAIGER, L. I. A Economia Solidária diante das Desigualdades. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 50, n. 3, p. 499-533, 2007.

AZAMBUJA, L. R. Os Valores da Economia Solidária. **Sociologias**, v. 11, n. 21, p. 282-317, jan./jun. 2009.

BARFKNECHT, K. S.; MERLO, A. R. C.; NARDI, H. C. Saúde mental e economia solidária: análise das relações de trabalho em uma cooperativa de confecção de Porto Alegre. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 54-61, mai./ago. 2006.

BARRETO, R. O.; DE PAULA, A. P. P. Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, nº 2, p. 200-213, jun. 2009.

BENINI, E. A.; BENINI, E. G. As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária. **Organizações & Sociedade**, v.17, n.55, p. 605-619 out./Dez. 2010.

BERTUCCI, J. O. Desenvolvendo a solidariedade no caminho da transição: um ensaio sobre a teoria do socialismo a partir de Marx. **Economia e Sociedade**, v. 19, n. 1 (38), p. 173-200, abr. 2010.

CALDANA, A. C. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. O Voluntariado em Questão: A Subjetividade Permitida. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 466-479, 2008.

CAMINHA, U.; FIGUEIREDO, M. Atividade financeira e moeda: análise da experiência do conjunto palmeiras em Fortaleza-CE. **Revista Direito GV**, v. 7, n. 1, p. 99-130, jan./jun. 2011.

CARION, R. M. Competição e conflito em redes de economia solidária: análise do projeto de implantação da Central de Comercialização de resíduos sólidos de Porto Alegre (Brasil). **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 548-557, dez. 2009.

CASTANHEIRA, M. E. M.; PEREIRA, J. R. Ação coletiva no âmbito da economia solidária e da autogestão. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 116-122, jan./jun. 2008.

CAVEDON, N. R.; FERRAZ, D. L. S. Tricotando as redes de solidariedade: as culturas organizacionais de uma loja autogestionada de economia popular solidária de Porto Alegre. **Organizações & Sociedade**, v.13, n.39, p. 93-111, out./dez. 2006.

CIA, F.; CORTEGOSO, A. L. Condutas de mediadores em processos de decisão coletiva como condição para uma educação emancipatória na economia solidária. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 103-113, 2007.

CORAGGIO, J. L. Una lectura de Polanyi desde la economía social y solidaria en América Latina. **Cadernos Metrópole**, v. 16, n. 31, p. 17-35, jun. 2014.

CORTEGOSO, A. L. Identificação e Descrição de Relações Comportamentais na Economia Solidária. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 2, p. 246-265, 2007.

CORTEGOSO, A. L.; PORTO, V. C. F. C. Comportamento Humano e Normas de Conduta em Economia Solidária: Relato de Experiência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 449-456, out./dez. 2007.

COUTINHO, M. C.; BEIRAS, A.; PICININ, D.; LÜCKMANN, G. L. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: A psicologia em empreendimentos solidários. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 17-28, jan/abr. 2005.

DAL MAGRO, M. L. P.; COUTINHO, M. C. Os sentidos do trabalho para sujeitos inseridos em “empreendimentos solidários”. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 703-711, out./dez. 2008.

DE FRANÇA FILHO, G. C. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 2, n. 1, p. 1-18, mar. 2004.

DE FRANÇA FILHO, G. C. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. **Sociedade e Estado**, v. 16, n. 1-2, jun./dec. 2001.

DE FRANÇA FILHO, G. C.; DA CUNHA, E. V. Incubação de redes locais de economia Solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do projeto eco-luzia e da metodologia da ITES/UFBA. **Organizações & Sociedade**, v.16, n.51, p. 725-747, out./dez. 2009.

DE FREITAS, A. F.; DE FREITAS, A. F. Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local. **Interações**, v. 14, n. 2, p. 177-188, jul./dez. 2013.

DE MORAIS, E. E.; LANZA, F.; DOS SANTOS, L. M. L.; PELANDA, S. S. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, n. 105, p. 67-88, jan./mar. 2011.

DE PAULA, A. P. P.; CALBINO, D.; TOLEDO, D.; TARABAL, F.; MASCARENHAS, L.; BARRETO, R. A Economia Solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas. **Organizações & Sociedade**, v.18 - n.57, p. 323-333, abril/jun. 2011.

DE SÁ, M. G.; SOARES, G. J. V. Reflexões sobre poder e controle nas organizações da economia solidária (OES): um olhar à luz dos bichos de Orwell. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 3, n. 2, p. 1-13, jul. 2005.

DE SOUZA, A. R. Igreja Católica e Mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a Competição. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 156-174, 2007.

DE SOUZA, D. N. Reestruturação capitalista e trabalho: notas críticas acerca da economia solidária. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 53-60, jan./jun. 2008.

DIÁZ-FONCEA, M.; MARCUELLO, C. Social enterprises and social markets: models and new trends. **Service Business**, v. 6, n. 1, p. 61-83, 2012. DOI 10.1007/s11628-011-0132-8.

DOMINGUES, M. P. T. S. Economia solidária: a economia real do desenvolvimento sustentável. Colóquio Ibérico De Cooperativismo e Economia Social. 5. **Anais...** Santarém, 2009. Disponível em: <http://pt.solecopedia.org/images/archive/d/d5/20110111184816!Artigo_-_Economia_Solid%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

FAVERO, E.; EIDELWEIN, K. Psicologia e cooperativismo solidário: possíveis (des)encontros. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 3, p. 35-40, set/dez. 2004.

FERRAZ, D. L. S.; CAVEDON, N. R. A exclusão e a inclusão social: depoimentos das praticantes da economia popular solidária. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 4, p. 1-18, dez. 2008.

FERRAZ, D. L. S.; DIAS, P. Discutindo autogestão: um diálogo entre os pensamentos clássico e contemporâneo e as influências nas práticas autogestionárias da economia popular solidária. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, p. 99-117, jul./set. 2008.

FILIZOLA, C. L. A.; TEIXEIRA, I. M. C.; MILIONI, D. B.; PAVARINI, S. C. I. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 418-425, 2011.

GAIGER, L. I. G. A associação econômica dos pobres como via de combate às desigualdades. **Caderno CRH**, v. 22, n. 57, p. 563-580, set./dez. 2009.

GAIGER, L. I. G. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 8, p. 211-228, jun. 2013.

GAIGER, L. I. G. A economia solidária e o projeto de outra mundialização. **Dados [online]**.2004, vol.47, n.4, pp. 799-834.

GAIGER, L. I. G. A Economia Solidária e o Projeto de Outra Mundialização. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 47, n. 4, p. 799-834, 2004.

GAIGER, L. I. G. A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2008.

GAIGER, L. I. G. Por um Olhar Inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27, n. 2, p. 313-335, maio/ago. 2012.

GAIGER, L. I. G. Relações entre equidade e viabilidade nos empreendimentos solidários. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 83, p. 79-109, 2011.

GATTAI, S.; BERNARDES, M. A. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, Edição Especial, p. 50-81, nov./dez. 2013.

GOMES, F. Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, Edição Especial, p. 416-441, ago. 2014.

GONÇALVES, A. F. Experiências em Economia Solidária e seus múltiplos sentidos. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 11, p. 132-142, jan./jun. 2008.

GRATEROL, A.; ALIZO, M. A.; Molero, N. Las cooperativas como estrategia de gestión para el fomento de la economía social en el municipio Maracaibo del estado Zulia. Período: 1999-2006. **Revista de Ciencias Sociales (RCS)**, v.16 n. 3, jul./sep. 2010, p. 442 - 455.

KANAN, L. A. Consumo sustentável & economia solidária: alguns conceitos e contribuições da Psicologia. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 607-624, Set./Dez. 2011.

LAVALLE, J. L. Mudança social e teoria da economia solidária: Uma perspectiva maussiana. **Sociologias**, v.16, n. 36, p. 60-73, mai./ago. 2014.

LECHAT, N. M. P.; BARCELOS, E. S. Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. **Revista Katálysis**, v. 11 n. 1 p. 96-104 jan./jun. 2008.

LEITE, M. P. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, p. 31-51, fev./2009.

LIMA, J. C. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, p. 45-62, out/2004.

LIMA, J. C.; DE SOUZA, A. R. Trabalho, solidariedade social e economia solidária. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 93, p. 139-168, 2014.

LIMA, S. M.; GOMEZ, C. M. Construtores de casa e artífices de cidadania: modos cooperativos de trabalhar e viver. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6 n. 2, p. 321-340, jul./out.2008.

LISBOA, A. M. Economia solidária e autogestão: Imprecisões e limites. **RAE– Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 3, p. 109-115, jul./set. 2005.

LOCKS, P.; GUGLIANO, A. A. Democracia e economia solidária: limitações e potencialidades. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 10, p. 41-62, jan./abr. 2013.

LOURENÇO, M. L. O tempo de trabalho e sua dimensão subjetiva. **Psicologia USP**, v. 21, n. 1, p. 199-215, jan./mar. 2010.

LUSSI, I. A. O.; PEREIRA, M. A. O. Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 503-509, 2011.

MONJE-REYES, P. Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, p. 704-723, Set. 2011.

MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. C. Economia Solidária e Design Social: iniciativas sustentáveis com resíduos vegetais para produção artesanal. **Interações**, v. 15, n. 2, p. 329-339, jul./dez. 2014.

NAGEM, F. A.; SILVA, S. P. Institucionalização e execução das políticas públicas de economia solidária no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 46, p. 159-175, jun. 2013.

NARDI, H. C.; YATES, D. B. Transformações contemporâneas do trabalho e processos de subjetivação: os jovens face à nova economia e à economia solidária. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 95-103, 2005.

NARDI, H. C.; YATES, D. B.; FERNANDES, J. M.; RODRIGUES, M. C. Subjetividade e Solidariedade: A Diversidade das Formas de Implicação dos Jovens na Economia Solidária. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 320-328, 2006.

RIBEIRO, M. Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, n. 17, p. 20-39, maio/ago. 2001.

RIBEIRO, S. D.; DE MÜYLLER, C. F. Economia Solidária: Em busca dos elementos essenciais da sustentabilidade e solidariedade. **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 581-614, out./dez. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, A. M. M.; DELUIZ, N. Economia popular e educação: percursos de uma cooperativa de reciclagem de lixo no Rio de Janeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 329-353, jul./out.2009.

SILVA, M. K.; OLIVEIRA, G. L. A face oculta(da) dos movimentos sociais: trânsito institucional e intersecção Estado- Movimento – uma análise do movimento de Economia Solidária no Rio Grande do Sul. **Sociologias**, v. 13, n. 28, p. 86-124, set./dez. 2011.

SILVA, M. K.; OLIVEIRA, G. L. Solidariedade assimétrica: capital social, hierarquia e êxito em um empreendimento de “economia solidária”. **Revista Katálisis**, v. 12, n. 1, p. 59-67, jan./jun. 2009.

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, jun./ dec. 2001.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: campo fértil para a prática da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 58-69, mai./ago. 2005.

WELLEN, H. A. R. Contribuição à crítica da ‘economia solidária’. **Revista Katálisis**, v. 11, n. 1, p. 105-115, jan./jun. 2008.

WESTPAHL, V. H. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 1, p. 43-52, jan./jun. 2008.